

## Presente de corpo, ausente de coração

Às vezes, ao conversarmos com uma pessoa, percebemos pelo seu olhar que ela está bem longe nos seus pensamentos. Neste caso, muito provavelmente o assunto que está sendo falado não lhe interessa tanto quanto aquilo que está dominando seu pensamento, naquele momento.

Os muçulmanos, estando em qualquer parte do mundo, fazem suas preces voltados para Meca, porque o coração deles está direcionado para o Islamismo.

O povo de Israel, já livre do Faraó e do jugo egípcio, começou a atentar para o que deixou de bom durante o cativeiro e por isso tornou-se reprovado (Nm.11:4 e 5). Embora estando no deserto, o coração deles ainda permanecia no Egito.

O texto de II Co.4:18 diz que nossas mentes devem se ocupar das coisas eternas ao invés das temporais.

Aquele jovem rico estava fisicamente ali junto de Jesus, aparentemente honrando-o, mas o seu coração estava nos seus bens e riquezas acumuladas (Mc.10:17 a 22). Quando Jesus tocou mais fundo no seu coração, ele teve de se definir, ficando então revelada a sua íntima inclinação.

Davi estava dentro de seu palácio, mas o seu coração estava na casa da vizinha, Bate-Seba, e por isso caiu em grande transgressão (II Sm.11:1 a 27).

Assim também vivem muitos cristãos. Fisicamente estão ocupando assentos nas igrejas ou até tomando parte em alguma atividade, mas o coração está longe, na sensualidade, na novela, na moda, ou na festinha com os amigos.

Para esses tais, tudo na igreja parece enfadonho demais. Os cultos são extremamente longos, as mensagens pregadas são cansativas, as orações são monótonas ou até mesmo irritantes e os cânticos parecem ser sempre os mesmos. Cumpre-se II Co.3:14 que diz que os sentidos de alguns ficaram endurecidos.

As moças que freqüentavam as igrejas mais rigorosas na questão de ética e costumes, quando se desviam da fé, acabam tornando-se mais levianas e extravagantes do que as mulheres menos decorosas da sociedade, dando então vazão a tudo que ficou reprimido por tanto tempo. Isso prova que aquela lei e imposição religiosa não é suficientemente eficaz para purificar definitivamente o coração daqueles que ainda estão no mundo.

A repressão só coíbe enquanto o jugo opressor permanece. No dia em que a oposição deixa de existir, só permanece íntegro aquele que é autêntico e justo, pois esse tal não depende de qualquer tipo de coação para poder manter-se fiel a Deus.

A mulher de Ló já havia sido resgatada de Sodoma, mas olhou para trás, ou seja, para aquilo que deixou, considerando o fato que não mais desfrutaria de muitas coisas que lhe traziam prazer naquela cidade, e acabou sendo transformada em uma estátua de sal (Gn.19:19 e 26). É interessante observar que ela nem chegou a voltar para trás. A sua intenção já ficou definida simplesmente pelo seu olhar.

Quem fica considerando o que deixou para trás não tem ânimo para avançar. Quem faz conta do que perdeu não valoriza o quanto tem por ganhar.

A desmotivação geralmente chega primeiro que a persistência e é por isso que tantos desistem no meio do caminho.

Existe porem o caso contrário, em que algumas pessoas estão no mundo apenas "circunstancialmente", pois não têm prazer pleno naquele ambiente em que vivem, ou mesmo nas coisas que contemplam com seus olhos. Quando essas pessoas ouvem o Evangelho e se convertem a Jesus, acabam "se encontrando" e aquelas inclinações boas que estavam adormecidas e ofuscadas, vêm à luz.

Daniel, embora estando fisicamente na Babilônia, orava voltado para Jerusalém porque tinha saudades de sua pátria ali naquele cativeiro (Dn.6:1 a 11). Em Hb.11:13 vemos que Daniel era peregrino e forasteiro na Babilônia. A Babilônia terrena era uma figura do mundo material com os seus encantos (Ap.17:5 e 18:2), enquanto que a Jerusalém terrena é figura da Jerusalém celestial.

Da mesma forma, Moisés era forasteiro no Egito (Hb.11:24) e Ló era forasteiro em Sodoma (Hb.11:13).

Por outro lado, Ananias e Sáfira eram estranhos no meio da Igreja primitiva (At.2:44 a 46) assim como também Judas Iscariotes no meio dos discípulos de Jesus (Jo.6:70).

Como se diz popularmente, eram “peixes fora da água” ou “passarinho fora do ninho”. Embora fisicamente essas pessoas estivessem presentes naquelas circunstâncias, o seu coração estava distante.

Oswaldo Carvalho